

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

DICTADURA PARLAMENTAR

A forma da monarchia representativa, concedida a Portugal por um acto de dictadura do poder régio, não satisfaz ao funcionamento normal da nossa vida politica. Transplantada do estrangeiro, numa copia servil, nem se adapta aos nossos costumes nem fructifica em obras salutaras e necessarias ao instante renascimento economico e intellectual do país. Na sua vigencia, podendo variar as especialidades dos programas, com que as facções politicas e clientelas de ha muito pouco andam engodando os sectarios não remunerados com anichamentos, os governos monarchicos sam e continuarão sendo radicalmente dictatorias, quer essa dictadura se exerça simplesmente no poder executivo quer o poder legislativo venha sancioná-la. No fundo, ou as camaras estejam cerradas como vulgarmente ou nos diminutos intervallos em que ellas votam de chapa os diplomas que lhes aprendam, com mais ou menos falatório, com mais ou menos vagar, a legislação portugueza desde as *Ordenações*, primeiro acto da dictadura de concentração monarchica, é uma legislação dictatorial. E tinha de ser. A dynastia bragançina procurou firmar a estabilidade no throno, para o que se alliou á Inglaterra, contrariando a vontade popular mais naturalmente dirigida a uma alliança com a Hespanha, nossa vizinha, pelo fundo anthropologico e ethnico que lhes é commum, alliança que posteriormente seria modificada segundo principios scientificos. As lutas chamadas liberaes deram, a seguir ao espontaneo movimento do povo, origem a novas dictaduras que oscilavam entre a perseguição miguelista ou a perseguição liberal. Uma vez afastado o miguelismo, a dynastia de Bragança não mais se importou com a liberdade, que a havia consolidado no alto cargo que desempenhava e tratou cuidadosamente de obstar ao incremento das ideias novas, expulsando dos governos os verdadeiros democratas. Assim lutando contra a maré das opiniões populares, evidentemente os governos—que tinham por condição de vida a adhesão ao mais ferrenho conservantismo—foram immediatamente levados á oppressão dictatorial. Não tem outra explicação o facto muito curioso e aliás vulgar, de uma lei approvada no parlamento ser modificada, volvidos alguns annos, em outras leis successivamente retrogradadas. A parte por assim dizer politica da nossa legislação não avança, porque os governos comprehendem logo que não podem viver com a liberdade, cujo acto de reflexão immediata seria mandá-los embora, mas torna-se cada vez mais accentuadamente reaccionaria. Daqui resulta o bem patente antagonismo entre as falsas promessas que juram na opposição e o procedimento, em todos equal, que adoptam como regra de mi-

nisterio. E, se ali as quizessem cumprir, muito cedo reconheceriam que estavam decretando a morte das instituições que foram chamados a servir, o que não convem a ministros da corôa que não sam evidentemente delegados do povo.

Emquanto não conseguiram uma lei eleitoral que só abrisse o parlamento aos deputados escolhidos no ministerio do reino, a lei eleitoral soffreu variadas transformações, attendendo-se ao incremento que vinha tomando o movimento revolucionario. A ultima parece reunir o maximo de garantias monarchicas e isto sufficientemente explica a persistencia dos governos em fazer por ella as suas eleições. A camara dos pares, de nomeação régia, é affecta directamente aos monarchas. Uma vez segura a camara dos deputados, de nomeação governamental, que vem a ser a legislação portugueza senão visivelmente a unica vontade ministerial impondo-se por meio da dictadura parlamentar? E que importa ao governo que um ou dois homens protestem contra essa obra nefasta que está precipitando a nacionalidade portugueza na ruina material e intellectual, se o governo manda os seus deputados (e a corôa tem seguros os seus pares) votar a favor do governo e da corôa os seus trinta ou quarenta votos de maioria? Os nossos parlamentares, convidados pelo governo a uma estação em Lisboa, abdicam da sua individualidade e das suas ideias. Elles tem a individualidade do governo e as ideias da maioria; elles falam não pelo exame consciencioso dos problemas postos em debate, mas pelas conveniencias do governo, respondendo com elogios e argumentos banais e floridos aos ataques das opposições; elles não conhecem as necessidades do povo mas o orcamto do ministerio. Afinal, elles sam votos.

Na gravidade solemne do parlamento, deante dos visitantes, de sobrecasaca e estylo, pausadamente, eloquentemente, cheirando a violetas e a devaneios dum logar de embaixada, o deputado continua representando a comedia ignobil, nascida na ignobil porcaria, da ficção parlamentar. Mas não obstante, como doente que é necessario isolar das mais ligeiras perturbações, os governos não descansam durante a sessão parlamentar e á mais pequena divergencia ou á palavra mais alta dalgum deputado opposicionista recorem logo apressadamente á therapeutica das nossas repetidas e constantes dissoluções. Assim, em o novo reinado, os ministros velhos, ligados no anterior ao nosso descalabro financeiro e sabidas galopinagens e immoralidades, que não offerecem uma unica garantia de seriedade ou bom governo, pedem e exigem um addiamento e ameaçam a camara com uma dissolução. O ministerio chamado amanhã vê-se em luta com as mesmas difficuldades e o ministerio que lhe succeder tambem, porque, claramente resulta, a nossa monarchia representativa apenas se

sustenta pela força das dictaduras e não resiste a um verdadeiro parlamento. Contraiu o vicio de origem para se consolidar no dominio e goso de Portugal; é ainda hoje esse vicio indispensavel á sua manutenção no throno. De forma que, tanto agora que estamos em dictadura parlamentar como hontem que estavamos em simples dictadura, a politica portugueza determina-se por este unico objectivo.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Carta de namoro

Vou escrever-lhe. Está decidido. Mas quem lha ha de entregar? Mandar-lha pelo correio? E se eu me relacionasse com a creada das compras? E se fosse antes por a mulher dos recados?

Já me lembrei da lavadeira... Vou fazer a carta e depois pensarei nisso. «Ex.^{ma} Snr.^a»... A excellencia não fica bem em negocios de coração.

«Senhora»... E' mais grave. Agora me lembra... Mas eu não sei se ella ma aceita?

Vou fazer uma experiencia; simulemos com este envelope. ... Lá está ella! Coragem.

Deixemos passar aquelle individuo que vem lá ao fundo... Agora... coragem... Ora que diabo! que quisilia... retirou-se para dentro.

... E o caso é que espero ha mais duma hora.

Vou continuar a carta. ... «Senhora»... Mas que coisa! não sei o que hei de dizer... não saio disto...

E se ella... Não... não... lá que ella não me responde...

E' certo que... sim... ás vezes... Ha! mas então... o meu orgulho... eu sei lá...

O melhor... bem eu sei o que era... Se eu pudesse... não posso...

Já tentei... Sou mas é um corbarde é o que eu sou...

Ora mas então não se veem p'r'ahi tantos exemplos? E... depois... quem sabe! Talvez ella... sim elle tem-se visto tantos casos...

Demais, ella é viuva... já não tem direitos de primazia... Tem um filho... sempre é um documento vivo do passado... Ai, mas aquillo é que é uma mulher! Succeda o que succeder!

... «Senhora».

«Ver e amá-la»... amá-la... E' corriqueiro. «Não posso deixar»... E' phrase muito vulgar.

«Quizera possuir os dons»... E' nephelibata de mais.

Risca... risca...

Que diabo! hoje não estou inspirado.

Fica p'r'a semana.

P. S. O espirito dos namorados revolteia-se, avança, recua, entrechoca-se. O coração arrebatado, alvoroça, domina, vence.

C.

Sociedade Martins Sarmiento

E' mathematicamente precisa a digna solicitude com que, a 9 de março, esta sociedade, relembrando numa saudade intensiva o nome dum sábio e honesto trabalhador e a memoria dos vimaranenses que serviram a causa da instrução, encoraja os alumnos das escolas concelhias ao desenvolvimento intellectual e moral.

Por certo assim em alguma coisa realisa o programma determinativo e fundamental—*promover a instrução popular*—e o culto dos mortos, embora indirectamente prestado, mais que outros estímulos deve influir no estudante, sendo esse culto essencial, como o pensou Vico e definitivamente o estabeleceu Auguste Conte, á efflorescência da vida social. A Câmara de Guimarães fornece á sociedade um auxilio radical, desinteressado e alheio á ruim politica feita norma da gerencia municipalista das camaras portuguezas, dando a estas um bello exemplo, tanto mais nobre quanto é certo que sae duma terra pequena e minguada de recursos.

Infelizmente, comparando-a ao passado ou attendendo as instantes necessidades do presente, a Sociedade Martins Sarmiento não só está em flagrante decadência, como se encontra muito longe de corresponder ao seu programma, intervindo por maneira directa, enérgica e efficáz no renascimento da nossa patria. Todos os homens de sufficiente intelligência manifestada para além da coacção politica estam sinceramente convencidos de que urge contrapôr á decida precipitada para a ruina, a que fomos lançados, a marcha ascensional dum ensino puramente científico e a luta mais que intransigente pelo usufructo da liberdade que nos falta. Nesta larga acção sociológica deve interpor-se a sociedade—querendo effectivamente cumprir o seu destino. Bem sabemos que, mesmo alliaada á camara, não pôde satisfazer as multiplas necessidades desta obra; sam poucos os seus recursos e a maior parte absorvida na amortisação da divida, pessoal e mais encargos, deixando até para a bibliotheca uma quantia ridicula e mesmo essa fantasiada no orçamento. A philantropia, canalisa-se por enquanto para outras instituições que, sem duvida, tem reconhecida utilidade, uma utilidade mediata, embora inferior. Todavia, expondo o *plano concreto*, dizendo—«é preciso dinheiro para um *jardim de creanças*—, a camara dá-nos o terreno (aliás expropriado por utilidade pública), falta-nos tanto—, a sociedade encontraria em Guimarães a verba pedida. Já não pode ignorar-se a generosidade do nosso meio, que está custeando as obras da Penha, que sustenta asylos e hospitais e que mesmo lhe tem dado provas indiscutíveis, como quando da construcção do edificio, cuja grandeza e magnificência deve fazer corar o interior, que tam soberbamente encobre.

Mas—já teve muito menos dinheiro e já fez muito mais do que está fazendo, a Sociedade Martins Sarmiento. Francamente—a sociedade não tem dado conferencias instructivas, não tem feito uma ampla propaganda de ensino, não tem realizado exposições de artes e festas artisticas—musica e poesia,—unicamente e francamente, porque não quer. A forma conservadora da sua organização, lentamente modificando numa instituição burocratica uma instituição democratica, estorva-lhe os mais pequenos movimentos. Condenada por este criterio a uma quasi dependencia dos ministerios, não podendo falar sem licença e não podendo agir livremente, como que sendo uma parcella das instituições em dissolvença, a Sociedade Martins Sarmiento não pôde realizar o seu programma—o desenvolvimento da instrução popular.—Ah! está o erro e vicio contraído e cada vez mais radical. Os annos passam e talvez um dia, liberta destas nocivas influencias e subordinaciones, a Sociedade Martins Sarmiento preste ao concelho de Guimarães os serviços que este muito justamente tem direito a esperar. Até lá e em paz!

Diz-se

—Que o D. Affonso Henriques vae de vez ser submergido pelas novas arvores que o cercam.

—Que contra ellas ainda mais uma vez elle será conquistador visto que... não pegam.

—Que não pegam attendendo á maneira como se faz a plantação.

—Que por mais voltas que dêem ao octogono não o amoldam ás condições legaes da esthetica.

—Que está mais uma vez provado que o jardim devia mudar para o largo de D. Affonso e este, com o seu pedestal, grades e tudo, para o Toural.

—Que na distribuição dos premios camararios aos professores primarios houve pouco escrupulo.

—Que no que houve de escrupulo a menos redundou com favoritismo a mais.

—Que seria muito sympathico substituir na distribuição dos premios os azares da sorte.

—Que a sorte não comprehendeste justiça e, aproveitar o processo da bogalhinha, é proclamar privilegios estultos.

—Que a festa escolar da Sociedade não é o que havia de ser...

—Que os seus intuitos sendo bons não attingem comtudo os seus fins.

—Que na festa da Sociedade houve um orador mui espectacularo.

—Que este orador berra muito e produz pouco.

—Que escolhera mal o logar para fazer especulações de honra.

—Que dos muitos applausos colhidos alguém pôde colher de ouvido o conceito—do «bem te conhecemos larangeira».

—Que a pedagogia da escola de Nespereira, D. Maria Olinda produziu o melhor discurso da sessão.

— Que esta affirmação não traz agravo para os outros oradores.
 — Que a sua collega D. Anna Maria de Barros, da escola de Vizella, se revelára uma paladina do ensino religioso.
 — Que esta snr.^a dissera que, como *justo castigo* de certas professoras *liberaes*, se deviam reprovar-lhes as creanças apresentadas a exame.
 — Que isto é tão contra a piedade christã, por essa snr.^a apregoadada, que até toca a raia do absurdo.
 — Que esta snr.^a proclamando tal dilate não deixa de ser coherente.
 — Que Herodes também degolou os innocentes... e mais foi rei.
 — Que não basta destruir, é necessario edificar.
 — Que este conceito se applica aos que fora da camara systematicamente a combatem.
 — Que, todavia, algum proveito ha em berrar, porque, não fazendo bem, não deixam fazer mal.

Notas & Factos

Chronica parlamentar. — Abre-se a torneira e principia o muppo

A curiosidade nacional tem agora largo assumpto que a satisfaça. Está reunida a feira de S. Bento onde, entre enfadonhos discursos e retumbantes préguices, a cada hora nos apparece a snr.^a Pouca Vergonha a catrapiscar o sr. Escandalo.
 Seria bem melhor que o povo fechasse aquillo... Seria bem melhor! Para decôro da nossa litteratura e segurança da nossa bôlsa. Mandem para lá, ao menos, duas grammaticas.

Ora vejam os snrs.! A camara entendeu que a eleição de commissões roubava um tempo precioso á immediata averiguação do celebre empréstimo de 4:000 contos, arranjado por syndicateiros portuguezes a quem não desagradava enriquecer á custa da ruina da patria, e protestou. Protestando a camara, que tinha urgencia de sacudir a lingua do snr. Espregueira, logar-tenente, disparou—15 discursos!
 Disparados os 15 discursos, a camara procedeu á votação, vieram as maiorias, e concluiu-se—que se continuasse a eleger as commissões, que estavam roubando um tempo precioso.

Os ministros, para dar tempo ao recém-nascido empréstimo e iludindo o tempo precioso de que a camara necessita para se informar dos 4:000 contos e outras cousas mais, andam lendo as suas propostas.
 Essa leitura é ouvida pelos ministros leitores e dois ou tres deputados governamentais, que fazem tirocinio para, em breve, addiando o conhecimento dos empréstimos que fizerem, lêrem por sua vês ás câmaras as suas propostas.
 O snr. Espregueira jurou não descer á sepultura sem ter esgotado os ultimos dez reis do nosso povo. O snr. Antonio Cabral, que evidentemente não sabe nada de matinha e não pode saber; o snr. Antonio Cabral, que está na pasta da marinha para ser ministro, o snr. Antonio Cabral que, assim, está dando ao país o exemplo de quanto pode—a *vaidade* e a *ignorancia*, o snr. Antonio Cabral, que juramos não tomar a

sério, projecta reformar as marinhas!...?
 O snr. Antonio Cabral!
 Emquanto dura a leitura, alguns deputados conversam e outros escrevem.
 —O Conde, quem é a sua engomadeira?
 —Eu, filho, mando a minha roupa branca para a Inglaterra. Foi o Soveral que me indicou um famoso especialista.
 «Maria. —Não pude ainda escrever-te. Faço-o hõje na Câmara. Esta vida é horrivel. Tem chovido. Manda-me o bahu da roupa e marmelada. Ando por aqui aborrecido e com saudades tuas. Imagina: casado e solteiro ao mesmo tempo! Não me esqueço de ti: Vai a casa dos Costas e lembra-me. Precisamos notar-lhes a nossa superioridade. Adeus».

Conseguindo, porem, em outra sessão, haver a palavra sobre o empréstimo dos 4:000 contos um illustre orador e não menos illustre deputado, entrando ligeiramente na posse daquelle tam precioso tempo por que anda suspirando a camara exactamente por causa dos celebres 4:000 contos de empréstimo, vira-se para o snr. Espregueira—ó da guarda, soccôro, ó da guarda!—vira-se o illustre deputado para o ministro—quem nos vale?!—e, começando o seu aviso previo ao m. da fazenda—Santa Barbara!—, por causa dos tais contos que o referido m. conseguiu dos syndicateiros portuguezes, fala ao bacharel Cabral do M. grande, analisa a campanha de descredito e, finalmente, pergunta ao m. da fazenda (pequeno) em que lei se fundou (e isto muito a sério) para celebrar o cantado empréstimo dos 4:000 contos que por signal, de 4:000 contos sómente o nome têm. O m. da fazenda (para elle grande) vai responder mas, repatem os snrs. nesta linda hortaliça, a minoria grita-lhe:
 —O homem, tape isso, guarde a explicação para amanhã!

Balancete

O parlamento parece garantir ao governo uma maioria de duas duzias de deputados. O governo tem estabelecido o roteiro, attendendo a que não mostra dar ouvidos a *negocios urgentes*.
 Em resumo: a maioria aprovará tudo, e a catavana passará... se os temporaes da opposição não rugirem impetuosos.
 Entretanto consultemos a busula.

Politica

Por tudo que o vento da opinião agita, todos parecem ter a impressão de que *isto* que p'r' ahi se vê não pode ser de longa vida. Esperemos com saude.

«Monarchia Nova»

Não julguem que é a reforma nos costumes da nossa administração, addicionada com a reforma da carta. Nada disso.
 Trata-se mas é dum novo jornal baptisado com este jovem titulo.
 Entretanto consignemos que a respeito da monarchia nova... só temos o rei.

Signaes do tempo

Em Valpassos o povo incendiára a papelada da repartição de fazenda. Facto identico, não ha muito, fizera o povo em Alijó.
 Espirito de fazer mal?
 Não! Devemos antes acreditar

que é o povo que reage, porque lhe vae faltando a cõdea.
 —Mas esses povos acomettem os limites dum protesto legal! bramam os de farta-meza.
 E' certo, é, mas o estomago não pensa—digere.

Do Portugal

«Effectivamente entre a religião e a republica sob o ponto de vista doutrinario, não ha incompatibilidade».
 Leão XIII foi da mesma opinião.

De naris torcido

O desacreditado ministro da fazenda apresentou á camara varias propostas. Lemos o relatorio. Como não percebemos de finanças mas sabemos, melhor ou peor como se rege uma casa commercial, ficamo-nos, portanto, dentro deste criterio: Não ha governos bons com pessoal provadamente mau.

Do «Seculo»

«As idéas democraticas triumpham. Da Russia irradiaram para a Turquia e propagaram-se á Persia. Na Alemanha, naquelles estados em que ainda hoje impera a organização feudal, as votações socialistas, quando se trata da escolha do parlamento do imperio, são formidaveis; na Prussia é ardentissima a luta pelo estabelecimento do suffragio universal, derruindo assim a organização plutocratico-politica, que domina no governo do reino. Na Hespanha, a descentralização administrativa e o respeito pelo parlamento são provas dum avanço politico, que não significa senão uma cautelosa e prudente transigencia com a evolução das idéas.
 Em Portugal, todos os partidos também fazem promessas formaeas de amor pela liberdade e de respeito pela soberania do povo. Mas, na pratica, as boas palavras mudam-se de ordinario na mais categorica demonstração de amor pelo poder pessoal e pelo arbitrio do poder.»

A evidencia

O periodico francez «Petit Journal» em concurso aberto aos seus leitores perguntando qual o nome mais digno de entrar no Pantheon, recebeu 425:236 votos para Pasteur, um grande na sciencia dos descobrimentos.
 O pelisbicio nos meios civilizados são de resultados symptomaticamente consoladores.
 Entre nós, paiz de analfabetos, se tal concurso se fizesse o suffragio seria a favor... do Pedro Erimita da cruzada.

Na berlinda

Aquelle snr. Rios que a crençice auxiliada por algum milagre de suggestão fizera medico á força, está apurado que é respectivamente um homem que cura doentes e faz doentes,—o que á primeira vista pode assemelhar-se a um paradoxo, mas é verdade, acreditam.
 O snr. Rios é um espirita, conhece todas as sciencias *desconhecidas*, tem, finalmente, relações com as almas do outro mundo.
 Numa palavra: O snr. Rios é bruxo, qualidade esta que junta á de curandeiro dá a medida exacta dum intrujão consumado.
 —Pois sim, mas medica de graça! repontam os seus devotos.
 Embora: não deixa o facto de ser para nós duma punjente tristeza.

Reivindicando

Os caixeiros da Povoia de Varzim que com os seus chefes haviam accordado em interpretar a *lei do descanso* pelo meio-dia dos domingos, vira-se obrigados,

em vista das infracções, a estabelecerem uma fiscalisação com força de protesto.
 Seguiram o exemplo dos caixeiros francezes em 903 organizando turnos de vigia.
 Esgotados os meios legaes venna depois o rigorismo da lei. Assim, sim.

Taborda

Morreu este grande artista da scena portugueza. O seu enterro foi uma consagração ao seu nome.

«Commercio de Barcellos»

Em permuta aberta entre este nosso collega registamos agradecidos as suas boas palavras.
 Com este ensejo felicitamo-lo pela sua entrada no 20.º anno de existencia.

«A Verdade»

Permutamos com este collega que se publica em Fafe.
 Lemos o n.º ultimo deste jornal e, como nos deu a honra de transcrever parte da secção Notas & Factos extranhámos sómente a circumstancia de não indicar o jornal que as reportou.
 A lealdade jornalística impõe essa obrigação.

Noticiario

Dr. Leal Sampaio
 Consta que vae ser nomeado Governador Civil do districto de Braga o nosso illustre coterreaneo snr. dr. Leal Sampaio, juiz de direito em Esposende.
 Oxalá tal noticia seja confirmada, pois attendendo ás bellas qualidades de tão illustre magistrado, é motivo para nos regosijarmos com a sua nomeação.

Fallecimentos

Falleceu ha dias na cidade de Braga o snr. José Antonio de Oliveira, delegado do thezouro deste districto.
 Nas suas propriedades de S. João da Ponte, onde actualmentemente residia, também falleceu na manhã de hontem o snr. Domingos do Amaral Pinto de Freitas, amanuense aposentado da Camara Municipal deste concelho e tio dos snrs. João Amaral, Fernando Amaral, Capitão Duarte do Amaral, e Dr. Antonio do Amaral, bemquistos e considerados cavalleiros a quem endereçamos os nossos pesames.
 O seu funeral deve realizar-se hoje pelas 11 horas da manhã na igreja da Misericordia.

Regressou da capital do reino, acompanhada de sua afilhada D. Maria Candida dos Santos Guimarães, a ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Rita Ribeiro Dias, dedicada esposa do nosso dilecto amigo e presado assignante snr. Rodrigo José Leite Dias, distincto pharmaceutico desta cidade.

OURIVESARIA

Fernandes & Cruz

Acaba de chegar a esta acreditada casa um grande sortido de objectos proprios para brindes.

Sessão solemne

A Sociedade Martins Sarmiento effectuou com o brilhantismo costumado a sua festa annual para distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias do concelho.
 Presidiu á sessão o sr. Abbade de Tagilde, presidente da Camara, secretariando os snrs. dr. Pedro Guimarães, presidente da Sociedade e Domingos Leite de Castro socio iniciador.
 Pelo illustre presidente da Sociedade foi lida uma allocução explicativa dos factos mais importantes passados durante o anno, respondendo a esta o illustre presidente da Camara deixando consignada a sua alliança estabelecida entre estas duas instituições.
 Seguidamente foram descerrados os retratos dos socios de merito dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Conde de Paço Vieira.
 Procedeu-se á distribuição dos premios os quaes constavam de diplomas e volumes da «Revista de Guimarães» em numero especial, alem de muitos outros em dinheiro que pormenorizaremos no proximo n.º
 Discursaram depois os snrs. capitão Aff. Mendes, director das escolas do Regimento de Infantaria 20, Mario Vieira e Augusto Ramôa da Escola Central, José Antonio Crespo, da escola de Sande, as snr.^{as} D. Maria Olinda, da escola de Nespereira e D. Anna Maria de Barros, da escola de Vizella.
 Recitou um pequeno discurso uma menina, recebendo como todos os oradores muitos applausos da numerosa assistencia.
 —Notas: O distincto «Grupo Musical Araujo Motta» pela sua mimosa execução deu destacante realce a esta sympathica festa escolar.
 A banda militar tocou no atrio durante a sessão e a philharmonica do sr. João Ignacio, percorreu as ruas.
 —Um dos retratos inaugurados, trabalho a oleo, saiu do atelier do nosso artista Abel Cardozo.
 —Estava representada a imprensa, as associações, a officialidade superior do Regimento e demais autoridades civis e ecclesiasticas.
 —A expensas da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Sarmiento foi, como é costume, offerecido um lanche ás creanças.
 Esteve entre nós o snr. General Torquato Pinheiro distincto professor de desenho das escolas industriaes e artista emerito.
Capitão Novaes Teixeira — Louvor conferido
 Pelos serviços prestados durante as operações militares que no anno passado se effectuaram em Moçambique para occupação de Nacavalla, foi louvado o nosso amigo capitão José Antonio de Novaes Teixeira, pela serenidade, animo, proficiencia, zelo e intelligente actividade com que se conduziu no commando da sua Companhia, quer durante os combates em Nacuago e Otitave, quer nos demais serviços da columna, em que a companhia teve de prestar concurso.
 A este distincto official apresentamos as nossas sinceras felicitações, não só pelo louvor que acaba de lhe ser conferido, mas também pela sua collocação no regimento de infantaria 20 do Infante D. Manoel, aquartelado nesta cidade.

Associação Commercial—Posse da nova direcção

Reuniu no dia 5 do corrente a direcção da Associação Commercial de Guimarães para dar posse á nova direcção ultimamente eleita.

Presidiu o snr. José de Freitas Costa Soares, servindo de secretarios os snrs. Camillo Larangeiro dos Reis e João Pereira Mendes.

Aberta a sessão, pelo snr. presidente foram presentes dois officios assignados pelos snrs. João Rodrigues Loureiro e Antonio de Araujo Salgado em que pediam escusa dos cargos para que tinham sido eleitos.

Para a vaga do snr. Antonio de Araujo Salgado, ficou resolvido chamar á effectividade, como preceitua o estatuto, o director substituto snr. Antonio Lopes de Carvalho.

Quanto á escusa pedida pelo snr. João Rodrigues Loureiro do cargo de presidente para que tinha sido reeleito, propoz o snr. presidente que fosse interrompida a sessão e se dirigissem todos os directores presentes a casa daquelle snr., afim de o demover de tal proposito, o que foi aprovado por unanimidade.

O snr. João R. Loureiro, depois de expôr succintamente aos seus antigos collegas as razões com que justificava o seu pedido de escusa, resolveu por fim acceitar o honroso cargo de presidente, ficando desta forma mais uma vez decidido a trabalhar como sempre e com a melhor boa vontade em prol dos destinos desta associação.

Ficou, portanto, constituída a nova direcção que tem de funcionar em 1909-1910, dos seguintes senhores:

Presidente, João Rodrigues Loureiro; 1.º secretario, José de Freitas Costa Soares; 2.º secretario, Aureliano Leão da Cruz Fernandes; thesoureiro, Camillo Larangeiro dos Reis; directores effectivos: Domingos Martins Fernandes, Augusto Pinto Areias e Antonio Lopes de Carvalho; director substituto, Augusto Mendes da Cunha e Castro.

Desta nova directoria muito tem a esperar respectivamente o commercio e a cidade de Guimarães.

Vinho nutritivo

Na loja do Salgado, á rua de Santo Antonio, está á venda um especial vinho fino, que é muito nutritivo, aperitivo e digestivo.

Este vinho, pelas suas qualidades, torna-se indispensavel nas convalescenças.

Doentes

Continua bastante doente o snr. Gaspar Lindozo, sógro do nosso amigo e intelligente advogado dr. Antonio do Amaral.

Desejamos rapidas melhoras ao illustre enfermo.

Accentuam-se as melhoras do snr. dr. Abilio Torres, distincto medico Vizelense e director da Companhia Thermal.

Sinceramente estimamos poder registrar esta noticia.

Ultima sessão da Camara

Presidencia do snr. Abbade de Tagilde, estando presentes os veadores snrs. José Joaquim, Pereira Mendes, dr. Rocha dos Santos e Manoel Cunha.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Por proposta do snr. presidente foi consignado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do antigo empregado desta camara snr. Domingos do Amaral Pinto de Freitas.

Baixou do ministerio do reino devidamente approvado o 1.º orçamento suplementar.

Resolveu satisfazer a requisição da mobilia para a repartição de fazenda deste concelho, feita pelo snr. escrivão de fazenda.

Ficou inteirada dum officio vindo da Camara Municipal de Pezo de Regua pedindo um subsidio para a construcção dum cemiterio naquella concelho.

Depois de auctorizados diferentes pagamentos foi encerrada a sessão.

Sarau

Em beneficio do Douro realisa-se no dia 19 do corrente um sarau promovido por iniciativa dum

grupo de sympathicos cavalheiros desta cidade.

No proximo numero daremos o programma desta festa de caridade, digna de coadjuvação por parte de todos os que sentem a desgraçada situação daquelles povos.

Penha

Era esperado nesta cidade no domingo p. passado o distincto architecto snr. Eduardo Alves, da cidade do Porto, que vinha com o fim de naquella formosa estancia demarcar o terreno onde vae ser construido o novo templo (estyllo romano).

O mau tempo fez com que este nosso amigo não pudesse effectuar a sua vinda, o que fará logo que o tempo o permitta.

Sarau dramático e musical

Realizou-se ante-hontem no salão nobre da Assembleia Vimaranesense um sarau dramático e musical promovido pelos artistas Julia Pereira e Anthero Vieira, tomando parte por especial obsequio aos promotores, o amador snr. José Roriz, e bem assim alguns artistas do theatro Lisbonense.

Notas da policia

Alta traição. — Queixou-se Manoel Marques, o «Carépa», da freguesia de S. Clemente de Sande, contra alguns individuos da freguesia de Villa Nova de Sande, por no dia 7 do corrente o chamarem ao engano, espancando-o com paus, produzindo-lhe ferimentos na cabeça e pelo rosto.

A prova de que nem todos os convites se acceitam.

Mãe e filha. — Parece uma historia e não é.

Deu entrada na cadeia civil desta cidade Albina Ferreira, sardineira, da Cruz de Argoia, e sua filha Maria de Sousa; a primeira por induzir sua filha a furtar diversos objectos ao seu ex-patrão Manoel Gomes dos Santos Oliveira, quando estava ao seu serviço, e a segunda por ter furtado esses objectos, entregando-os a sua mãe, por conselho desta.

braços cahidos, a face cahida, morto o olhar.

—Então, Thomaz! E o velho Thomaz atirára-se pesadamente sobre uma poltrona larga, e para alli ficára, o mesmo olhar vago de ha pouco, os mesmos imperceptiveis murmúrios, a mesma inconsciencia.

—Mas o que seria isto? O que foi isto, meu Deus?

—Que grande desgraça!

—Eu parece que endoideço, commentava a cosinheira.

—José, disse resolutivamente D. Nuno, chamar já o medico e de caminho avisar o abbade. Isto já. Vae mesmo no meu cavallo!

O creado sahiu, correndo, chamando pela cosinheira para que ella o fosse ajudar. Só, D. Nuno sentou-se ao pé do velho fidalgo, fallando-lhe com ternura, buscando trazê-lo á realidade. De vez em quando, lançava os olhos para a morta.

A chuva voltara a cahir pesada e forte. O vento assoviava funebremente. E naquella salão de paredes altas, com as estantes severas, os pesados reposteiros, todo um luxo simples e antigo, só D. Nuno dava sinais de vida,

A mãe ordena, a filha obedece... e a policia apura.

Raposão. — Foi entregue ao poder judicial Joaquim Pereira, o «Bogalho», mendigo, do lugar de S. Simão, freguesia de S. Faustino de Vizella, porque andando a mendigar, por expediente, vae reparando onde se occultam gallinhas para, de madrugada, as passar ás mãos das regateiras, como fez com as ditas dos queixosos Rosa de Oliveira, de Santa Comba de Regilde, e Jeronymo da Silva, da freguesia de Athães.

Afinal vive debaixo de duas capas: a de mendigo e a de ladrão.

Emquanto a policia descobre qual das capas é a mais legitima, concordemos que este «Bogalho» é um bello exemplar para o inverno...

Aviso

No hotel e restaurante Gualteriano vende-se o especial e afamado vinho branco das propriedades do Rev. P.º Fiuza.

Ha todos os dias pasteis frescos.

Annúncios

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 14 do proximo mez de março, ao meio dia, no tribunal deste juizo, situado na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de carta precatória vinda do Juizo de Direito da terceira vara civil da comarca do Porto e extrahida da execução hypothecaria, em que é exequente Avelino da Silva Rios, casado, negociante, da avenida da Boa-vista, da cidade do Porto, e executados Antonio Ribeiro da Costa e mulher Angelina Fernandes Gomes, do lugar da Corredoura, da freguesia de S. Torquato, desta comarca, se tem de arrematar em hasta publica os dois seguintes predios ambos situados no dito lugar da Cor-

quando erguia a cabeça como para escutar se já tinham chegado o medico e o abbade, ou quando se inclinava sobre o corpo desanimado do pobre D. Thomaz.

O fidalgo enlouquecera. Quando o medico, o dr. Barbosa, e o padre Joaquim, chegaram, muito graves e muito amigos, elles os eternos inimigos, já a madrugada estava proxima. O céu limpava. A chuva desaparecera. O dia devia ser lindo. D. Nuno, olheiras profundas, cansado, moido, fôra ao encontro dos dois, os braços abertos, com exclamações.

—Já sabemos! já sabemos! O José contou-nos tudo...

—Mas a D. Margarida... Como é que ella appareceu?

—Sei lá, disse D. Nuno. Adormeci com uma conversa ligeira e amena. Quando accordei, encontrei-me diante disto—e apontava o cadaver da formosa e galante prima de D. Thomaz e o corpo abatido do velho.

Já o medico desapertára o corpete ao cadaver. Desabotoou o

chambre de cambraia fina. Afas-

redoura e mencionada freguezia de S. Torquato, a saber:

Uma morada de casas sobradadas e telhadas, com cosinha, sala, quarto e loja, e com uma varanda ao lado do nascente e ao lado do poente um coberto debaixo do qual existem tres lagares de sumagre feitos de madeira, existindo mais, proximo á casa, quatorze tanques, quatro pellames, quatro lagaretas e duas humadas, e junto ha um terreno com arvores de vinho e oliveiras, onde existe um barracão de madeira, avaliado na quantia de 800\$000 reis; e um predio denominado a Costa, composto de casas sobradadas, com cosinha, tres quartos, uma sala, loja e corte, e de uma outra casa terrea e terra de horta e lavradia com arvores de vinho e fructas, tudo junto e unido, circunaido por parede, e avaliado na quantia de 1:200\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 20 de fevereiro de 1909.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos

Aviso ao público

Na Merceria e Confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, 14 e 16, encontra-se actualmente á venda o afamado vinho verde branco das propriedades do Ex.ºº e Rev.ºº Snr. José Maria Fiuza, ao preço de 80 reis o litro, bem como o especial queijo da Serra da Estrella, e diariamente, fabricam se pasteis frescos.

tou a renda complicada da camisa, e auscultou.

—Morta, e bem morta! Abandonara-a com a simplicidade do professional. Não reparara no pedaço de carne branca que deixára á mostra, collo divino de deusa, perfeito e santo. Approximou-se de D. Thomaz; tomou-lhe o pulso, procurou-lhe os olhos. O fidalgo olhou-o vagamente, inconscientemente, como se nunca o tivesse visto. O abbade seguia mudo e impassivel os passos do medico. D. Nuno esperava que o dr. Barbosa dissesse alguma coisa.

—Então, Thomaz, não me conhece? O Thomaz, olha o abbade!...

Mas o fidalgo olhava tudo vagamente, acereamente.

—Está doído! murmurou baixo e triste o dr. Barbosa. Está doído! Cá fóra era dia, já.

De repente, sentiu-se no pateo do velho palacio um tropel de cavallos. Vozes chamavam. D. Nuno, o medico e o abbade correram ás janellas a verem quem seria.

(Continúa)

MORTE TRÁGICA

POR

João Magrinho e Joaquina Cardoso

(Continuação)

Já os gritos angustiosos do amigo tinham chegado ao pavimento inferior, de modo que, ao erguer-se da cadeira em que adormecera profundamente, encontrou na sua frente o creado velho que corraa ansioso na previsão de que alguma desgraça tivesse succedido.

—Ah! snr. D. Thomaz! snr. D. Thomaz! Minha senhora! E o velho creado, mais velho e mais curvado, tremendo e chorando, corria do corpo do fidalgo desmaiado para o corpo da morta que punha uma mancha branca no tapete vermelho do salão.

—Vai buscar água, José, vai buscar água, depressa...

—O' Laura! Laura! E o pobre velho descia tropego as amplas escadas, chamando a cosinheira, a unica creatura ao alcance da sua voz, áquelle hora adeantada da noite, sob aquelle frio agreste de inverno excessivo.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhante para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contraçto especial.	
Numero avulso	40 "		

Ca. mo Sni.